

# Sob protocolos sanitários rígidos, MS realiza corrida de rua

EVENTO REUNIU AMANTES DA MODALIDADE EM AÇÃO INOVADORA NO PAÍS



O Governo de Mato Grosso do Sul, por meio da Fundação de Desporto e Lazer (Fundesporte), em parceria com a Rede MS Integração de Rádio e Televisão, realizou a primeira corrida de rua do país durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Em formato até então nunca visto no meio desportivo, prezando pelo distanciamento social, a Corrida Digital ocorreu de 1º a 7 de junho, em Campo Grande (MS).

Mais do que provar que é possível organizar eventos esportivos com segurança diante do cenário de propagação viral, a competição realizada na capital sul-mato-grossense evidenciou que os profissionais de Educação Física podem fazer a diferença na retomada: adaptando protocolos de biossegurança às atividades físicas e sendo rigorosos no cumprimento destas normas sanitárias.

A corrida, que integra o circuito Rota das Estações 2020, teve limite de 300 participantes e rapidamente caiu no gosto dos atletas sul-mato-grossenses, que logo esgotaram as inscrições. O percurso de cinco quilômetros foi estabelecido no Parque dos Poderes. Com o objetivo de evitar aglomerações e conter a propagação viral, a disputa ocorreu ao longo de uma semana. Os corredores puderam escolher qualquer horário entre 6h e 20h para completar o trajeto. O tempo de cada atleta foi registrado por chip de cronometragem.

O diretor-presidente da Fundesporte e Conselheiro Federal, Marcelo Ferreira Miranda [CREF 000002-G/MS], evidencia que a Corrida Digital é a prova de que é possível realizar eventos esportivos em meio à pandemia, desde que sejam cumpridos protocolos sanitários rígidos, estabelecidos pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OMS).

“Enquanto o mundo vive um momento de incertezas, precisamos buscar novas formas de realizar eventos esportivos, visando a qualidade de vida. A corrida, dentro dos moldes exigidos por este ‘novo normal’, foi um sucesso aos olhos dos corredores. Para isso, seguimos à risca todas as medidas sanitárias e não tivemos nenhuma situação que favorecesse o contágio do coronavírus. O retorno foi muito positivo, as pessoas se sentiram seguras e principalmente felizes por voltarem a competir”, pontua.

Em nenhum momento houve formação de pelotão na largada ou aglomeração de pessoas na tenda de recepção. Nesta, os desportistas passavam por procedimentos médicos obrigatórios, como aferição da temperatura corporal, glicemia e pressão arterial. Além disso, cada atleta deu sua própria largada, ao pressionar o botão “start” e esperar um aviso sonoro, com higienização adequada das mãos. As medalhas, embaladas e individuais, estiveram à disposição dos participantes para retirada ao término do trajeto.

Os resultados parciais de cada dia ficaram disponíveis aos participantes, sempre à meia-noite, na internet. Ao fim, foram premiados os três primeiros colocados, no masculino e feminino, com medalha, troféus, certificado digital e premiação em dinheiro.



### **TELEMONITORAMENTO PÓS-CORRIDA**

Preocupada com o estado de saúde dos participantes e demais envolvidos na prova de rua, 15 dias após sua realização, a Fundesporte os acompanhou por sistema de telemonitoramento: as ligações telefônicas, feitas por profissionais de Educação Física da entidade, foram concluídas em 26 de junho. Ninguém relatou testar positivo ou apresentar sintomas do novo coronavírus nas últimas duas semanas. O acompanhamento pós-corrida foi direcionado não só aos 300 atletas inscritos na prova de rua, mas também a servidores da Fundação, membros de estafe e organizadores que prestaram serviço terceirizado.

Conforme estudo comandado pela Escola de Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins, dos Estados Unidos, e tida como uma das mais importantes do mundo no segmento, o tempo para surgirem sintomas de infecção pela Covid-19 é de, em média, cinco dias. O intervalo, contudo, pode chegar a até 11 dias.

“Como fizemos desta corrida um projeto piloto de biossegurança para eventos esportivos no estado, tivemos a preocupação de entrar em contato para verificar se houve contaminação dos envolvidos. E estamos muito felizes por duas semanas depois, ninguém ter apresentado nem um sintoma sequer”, destaca Marcelo Miranda.

*“Como fizemos desta corrida um projeto piloto de biossegurança para eventos esportivos no estado, tivemos a preocupação de entrar em contato para verificar se houve contaminação dos envolvidos. E estamos muito felizes por duas semanas depois, ninguém ter apresentado nem um sintoma sequer”*